

Ao melhor Maestro . . .

ars media

Publicação
Semanal da
Fundação Palácio das Artes

BELO HORIZONTE - 19 DE DEZEMBRO DE 1976 - N.º 192



CONCERTO PARA A JUVENTUDE: PEREZ DWORECKI – VIOLA
SÉRGIO MAGNANI – PIANO
18:00/21:00 HORAS: GRUPO DE DANÇA ANNA PAVLOVA

DWORECKI E MAGNANI INTERPRETAM ECCLES, BACH E SCHUBERT

Na 80.ª apresentação de Concerto para a Juventude, série "Musicais e Dominais", o Palácio das Artes traz hoje para o público mineiro o violista Perez Dworecki e o pianista Sérgio Magnani que interpretarão peças de Henry Eccles, J.S. Bach e Franz Schubert.

PEREZ DWORECKI nasceu na Polônia e tendo ganho Bolsa Prêmio de Estudos, frequentou cursos especializados de violino, viola e interpretação musical no Conservatório Nacional Franz List de Budapeste.

Tivadas Orszag e Lee Weiner foram seus professores.

Na Europa realizou excursões pelas capitais da Áustria e Itália e vindo para o Brasil tornou-se o primeiro Viola da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Sua presença na vida musical brasileira vem propiciando cada vez mais uma contribuição importante na criação e execução do repertório para viola, com piano e com orquestra.

Desenvolvendo sempre muita atividade como concertista e camerista, Dworecki em 1962 e depois, em 1969, realizou tournées pelas principais cidades do Estado de São Paulo, a convite da Comissão Estadual de Música.

Desde 1965 vem participando, como solista e professor do Festival de Música e Curso Internacional de Música de Curitiba.

Com absoluto êxito em todas as apresentações, e em companhia da pianista Isabel Mourão, em 1968, a convite do Itamaraty, Dworecki excursionou pelas capitais da América Latina; em 1973 desenvolveu intenso trabalho de divulgação da música contemporânea brasileira, em concertos realizados nas Universidades da Califórnia, São Francisco e Washington Catholic University.

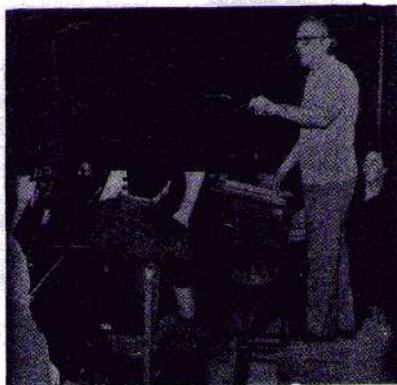
No setor de gravações Dworecki já conta com grande experiência e aceitação crítica, e seu trabalho discográfico conta sempre com a participação dos melhores pianistas brasileiros, e com a colaboração da Orquestra Filarmônica de São Paulo, sob a regência do maestro Simon Blech.

Há três anos o violista integra o "Camerata Benda", conjunto de música de câmara considerado pelos Críticos Teatrais e Musicais de São Paulo, como o melhor do ano de 1974.

Atualmente Dworecki é professor do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP, ministrando aulas de Viola.



PEREZ DWORECKI, violista e divulgador da música brasileira contemporânea.



SÉRGIO MAGNANI, pianista.

O PROGRAMA

Três peças serão apresentadas no Concerto para a Juventude de Hoje: a Sonata (viola e piano) de Henry Eccles (1670-1742) vai abrir o programa; em seguida a Suite II Para Viola Solo (prelúdio, allemanda, corrente, sarabanda, minuetto, trio e giga), de Bach. E de Franz Schubert a Sonata (Arpeggione), allegro, moderato, adagio, allegretto, que encerra a apresentação de Dworecki e Magnani.

cinema

BRASILEIROS NO CINEMA INTERNACIONAL

Wagner Corrêa de Araújo

Hoje fala-se muito na importância que representou para o cinema brasileiro um nome como o de Carmen Miranda, projetando lá fora um pouco de nosso tropicalismo, participando de vários filmes da fase de ouro de Hollywood, despertando a curiosidade e o interesse pela nossa então pouco conhecida produção cinematográfica. Mas ao lado da primeira musa tropicalista, outros conquistaram a difícil celebridade na então chamada meca dos sonhos que, na verdade, não passavam, na maioria das vezes, de ilusões em meio à feroz máquina publicitária que criava ídolos em um dia para destruí-los no outro.

Ao lado de nomes conhecidos como Raul Roulien e da bailarina Eros Volusia, alguns atores hoje esquecidos como Syn de Conde (pseudônimo de Sinésio Mariano de Aguiar), Antônio Rolando (Arquimedes de Ialor, seu nome original) e a famosa pela beleza Lia Torá, além do recentemente falecido Olímpio Guilherme. Todos eles, alguns mais outros em menor escala, fizeram carreira em Hollywood, contracenaram com grandes astros, foram dirigidos por conhecidos cineastas e até chegaram a fazer filmes.

Para se ter uma idéia da importância da atuação de alguns desses brasileiros vamos citar os filmes mais marcantes nas suas carreiras internacionais. Syn de Conde (1895 - paraense de Belém) estrelou "Revelation", de George D. Baker, com Alla Nazimova; "A Defesa de Uma Inocente" (Out of the Shadow), de Emile Chautard, com Pauline Frederick; "The Girl Whom Stayed at Home", de D. W. Griffith, com Carol Dempster e Richard Barthelmess; "Rose of the West", de Harry Millarde, com Madleine Traverse; "A Chama do Deserto" (Flame of the Desert), de Reginald Barker, com Geraldine Farrar; "Mary Regan", de Lois Weber, com Anita Stewart e "The Moon Gold", de Will Bidwell.

Antônio Rolando, natural de Manaus, atuou nos filmes seriados de Reeves Eason e Robert F. Hill, com William Desmond e Laura la Plante sob o título de "A Volta ao Mundo em 18 Dias" (Around the World in Eighteen Days), tendo participado ainda de "A Virgin's Sacrifice", de Webster Campbell, com Corinne Griffith e "Tesouro Tentador" (Buried Treasure), com Marion Davies, dirigido por George D. Baker.

Outro desconhecido do público de hoje foi Jack Willford (José dos Santos Viana - Petrópolis - 1899) que apareceu em "Nobody's Child", de George Edward